

AValiação dos indicadores epidemiológicos de hanseníase num município prioritário do estado de Pernambuco entre 2014 e 2017.

Tânia Rita Moreno de Oliveira FERNANDES⁽¹⁾, Amanda Teixeira de Medeiros GOMES⁽¹⁾, Itamar SANTOS⁽¹⁾, Álvaro Henrique Silva VARÃO⁽¹⁾, Bruna Vanessa Miranda LIMA⁽¹⁾, Brunna Lays Guerra CORREIA⁽¹⁾, Lucas Oliveira dos SANTOS⁽¹⁾, Thaise Vieira de Andrade ANDRADE⁽¹⁾

UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco⁽¹⁾

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, negligenciada, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Afeta principalmente países pobres. O Brasil é o segundo país com maior número de novos casos registrados. Seu poder incapacitante e o grande número de casos não diagnosticados a mantém como importante problema de saúde pública. O município de Petrolina-PE é uma área hiperendêmica para a hanseníase e o conhecimento dos indicadores da doença, com ênfase na Taxa de detecção, que indica o nível de transmissão da infecção, é fundamental para traçar estratégia e tomada de decisões sobre a vigilância da mesma. **Objetivos:** Avaliar a taxa de detecção e prevalência num município prioritário de Pernambuco em maiores de 15 anos e menores de 15 anos no período de 2014 a 2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo com base em dados secundários obtidos por notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN e DATASUS – no município de Petrolina-PE, para os cálculos da taxa de detecção e de prevalência durante o período de 2014 a 2017. Os coeficientes de detecção de casos novos foram calculados por 100 mil habitantes, distribuídos por idade (organizado em menores de 15 anos e em maiores de 15 anos) e por gênero. **Resultados:** No quadriênio 2014-2017 foram registrados 974 novos casos de hanseníase no município de Petrolina (média de 243,5 casos/ano), responsáveis por uma taxa de prevalência de 6,19/10.000 e por uma taxa de detecção média de 72,95/100.000 habitantes o que classifica o município como hiperendêmico ($\geq 40,00/100.000$ habitantes). Dos 974 casos 491 (50,41%) ocorreram no gênero masculino e 483 (49,58%) no gênero feminino. Ainda especificando por faixa etária, 64 (6,57%) casos foram notificados em menores de 15 anos e neste subgrupo 28 (43,75%) ocorreram no gênero masculino e 36 (56,25%) no feminino, correspondendo a uma taxa de detecção média nessa população de 16,90/100.000. Classificando também o município como hiperendêmico para esta faixa etária ($\geq 10/100.00$). Ao comparar a taxa de detecção de Petrolina, 72,95/100.000 habitantes, com a do estado de Pernambuco, 24,28/100.000 habitantes e a do Brasil 13,64/100.000 habitantes no mesmo período, ressalta-se a discrepância em relação as médias estaduais e nacionais, o que reforça a hiperendemicidade do município, revelando uma exposição elevada da população a portadores multibacilíferos, diagnosticados tardiamente ou não tratados. **Conclusões:** O coeficiente de detecção da hanseníase encontrado no município, admite a condição de área prioritária para o controle da doença. Os resultados evidenciam nos anos estudados a alarmante hiperendemicidade na população, especialmente em menores de 15 anos, o que sinaliza continuidade da transmissão do bacilo e inconsistência das atividades de controle. Enfatizamos a necessidade urgente do enfrentamento da doença, por parte dos gestores, como grave problema de saúde pública e o estabelecimento de estratégias, tais como maior e melhor oferta de serviços de saúde pela rede básica, promoção das atividades de educação em saúde e detecção precoce dos casos, tratamento poliquimioterápico, prevenção de incapacidades e vigilância de comunicantes em todo o município.

Palavras-chaves: Epidemiologia, Hanseníase, Saúde pública, População